

FORMAS DE PREVENÇÃO E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA DOENÇA DE ALZHEIMER

Data de submissão: 07/12/2023

Data de aceite: 02/01/2024

Ana Patrícia Ricci

Faculdade Mato Grosso do Sul/
Universidade Católica Dom Bosco
Campo Grande – Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/8838863487215883>

Sheila Alves Rodrigues

Faculdade Mato Grosso do Sul
Campo Grande – Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/5888874867772692>

Cristhiane Matos Pereira

Faculdade Mato Grosso do Sul
Campo Grande – Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/0672310177434623>

RESUMO: Estima-se que 55 milhões de pessoas possuam alguma demência e a principal é o Alzheimer no mundo. No Brasil, o Ministério da saúde indica que há cerca de 1, 2 milhões, com 100 mil novos casos anuais. Em todo o mundo, chega a 50 milhões. A incidência da Doença de Alzheimer (DA) está aumentando em todo o mundo e considerando esse ritmo alarmante a busca por formas de prevenção tem se intensificado, provenientes de pesquisas científicas, educação em saúde e políticas públicas são fundamentais. O objetivo geral foi realizar uma revisão bibliográfica

sobre formas de prevenção e atuação da enfermagem com indivíduos portadores da DA. A pesquisa foi realizada pela metodologia da revisão de literatura. Os artigos foram buscados nas bases de dados acadêmicas SciELO, BVS Salud e PubMed com a utilização dos seguintes descritores: “Alzheimer”, “Enfermagem”, “prevenção” e “nutrição”. Foram selecionados trabalhos publicados entre 2013 e 2023, escritos em português e inglês e disponibilizados de forma integral, sendo descartados aqueles não adequados aos critérios de seleção. Os achados demonstraram a necessidade de ações voltadas a prevenção para evitar o aparecimento da doença. Conclui-se que o curso gradual, progressivo e irreversível da doença compromete o paciente, causa demanda maior de cuidados e causa morte. Diante disso, há a necessidade de buscar a prevenção da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer; Enfermagem; Prevenção; Atuação da enfermagem.

FORMS OF PREVENTION AND NURSING ACTION IN ALZHEIMER'S DISEASE

ABSTRACT: It is estimated that 55 million

people have some form of dementia and the main one is Alzheimer's in the world. In Brazil, the Ministry of Health indicates that there are around 1.2 million, with 100 thousand new cases annually. Worldwide, it reaches 50 million. The incidence of Alzheimer's Disease (AD) is increasing throughout the world and considering this alarming rate, the search for forms of prevention has intensified, based on scientific research, health education and public policies are fundamental. The general objective was to carry out a bibliographical review on forms of prevention and nursing action with individuals with Alzheimer's disease (AD). The research was carried out using the literature review methodology. The articles were searched in the academic databases SciELO and BVS Salud and PubMed using the following descriptors: "Alzheimer", "Nursing", "prevention" and "nutrition". Works published between 2013 and 2023, written in Portuguese and English and made available in full, were selected, with those not suitable to the selection criteria being discarded. The findings demonstrated the need for preventive actions to prevent the onset of the disease. It is concluded that the gradual, progressive and irreversible course of AD compromises the patient, causes greater demand for care and causes death. Therefore, there is a need to seek to prevent the disease.

KEYWORDS: Alzheimer's disease; Nursing; Prevention; Nursing performance.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que 55 milhões de pessoas possuam alguma demência e a principal é o Alzheimer no mundo (OMS, 2021). No Brasil, o Ministério da Saúde (2021), indica que há cerca de 1, 2 milhões, com 100 mil novos casos anuais. Em todo o mundo, chega a 50 milhões.

No Brasil, a Lei nº 11.736/2008 instituiu o dia 21 de setembro como Dia Nacional de Conscientização da Doença de Alzheimer. São campanhas com objetivo de aumentar a conscientização sobre a doença (Ministério da Saúde, 2008).

A porcentagem de idosos no Brasil, através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística_Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), e apontam que 14, 6% da população tem mais de 60 anos, o que corresponde a cerca de 30, 3 milhões de pessoas.

Mostra-se que o crescimento do número de idosos reflete no aumento de doenças crônicas degenerativas, responsável por comprometimentos nas habilidades físicas diárias, gerando sofrimento do portador e demanda de cuidados e intervenções do enfermeiro a pessoa com doença de Alzheimer (DA).

E uma doença neurodegenerativa, progressiva e irreversível. Se manifesta por deterioração cognitiva e da memória. Segundo a Alzheimer's Disease international (ADI) no seu relatório Mundial, no ano de 2022 a cada 3 segundos uma pessoa no Mundo desenvolve. Cerca de 50 milhões de pessoas são acometidas pela demência a nível mundial. E esse número pode triplicar até 2050 segundo a (OMS, 2022) a 7º principal causa de morte, (Hall et al., 2015).

Devido ao aumento de doenças neurodegenerativas como a DA e gerar alta

demanda de cuidado e tratamento, torna-se um problema de Saúde Pública, por isso tem se buscado desenvolver novas modalidades terapêuticas e busca de modos e métodos de prevenção com objetivo de impedir e recuperar as alterações celulares que possam levar a morte neural (Leandro et al.,2018).

Evitar e controlar os fatores de risco, que estão associados a DA também e um fator de prevenção. Algumas patologias como hipertensão arterial, níveis de colesterol, diabetes tipo 2, tabagismo, deficiência de vitaminas, falta de exercícios mentais, são alguns fatores de risco que podem ser tratados e uma forma de prevenção. Segundo estudo apresentado em 2018 na Conferência Alzheimer Association Internacional o tratamento com anti-hipertensivos pode reduzir o risco de desenvolver DA. O achado traz a discussão sobre os benefícios da prevenção da demência e cognição com o tratamento da hipertensão (Peixoto, 2021).

Pesquisas mostram que é possível fazer a prevenção da DA através da nutrição. Hábitos alimentares adequados podem estar associados ao fornecimento adequado de nutrientes é necessário para a manutenção e funcionamento normal do cérebro, tais como, vitaminas do complexo B, Vitamina E, C, D, ômega 3 podem ajudar na prevenção (Weber al ,2019).

O objetivo da presente pesquisa foi realizar uma revisão integrativa da literatura sobre formas de detecção e prevenção da DA e a atuação da enfermagem.

MÉTODOS

Pesquisa descritiva-exploratória do tipo revisão integrativa da literatura, utilizando-se dados secundários a fim de responder à questão norteadora: “Qual o papel da enfermagem na detecção precoce e prevenção da Doença de Alzheimer?”

As seguintes etapas foram realizadas: estabelecimento da hipótese ou questão de pesquisa, amostragem ou busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão e interpretação dos resultados.

Foi realizada em setembro de 2023 a busca das publicações, indexadas nas bases de dados eletrônicas: através do Portal Virtual da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), acessado através de <https://bvsalud.org/> e na base PubMed; serviço da U.S. National Library of Medicine do National Institutes of Health, disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>.

Os descritores deste estudo foram selecionados através do MeSH (*Medical Subject Headings*), para termos em inglês, e DeCS (Descritores Ciências da Saúde) para termos em português: “Alzheimer”, “detecção precoce”, “prevenção enfermagem”, “enfermagem”, “demência”.

A partir da seleção de descritores para a realização da busca dos estudos foram feitas combinações entre eles utilizando os operadores booleanos representados como

AND.

Os critérios de inclusão dos estudos selecionados foram: aqueles publicados em inglês, espanhol e português, no formato de artigos, no período de 2013 a 2023. Os critérios de exclusão adotados foram: impossibilidade de aquisição do artigo na íntegra, período temporal anterior a 2013, outras formas de publicação que não artigo: teses, monografias, capítulos de livros.

A extração dos dados foi realizada utilizando um formulário padronizado que incluiu informações sobre as características dos estudos, como o país de publicação, ano, objetivos dos estudos e conclusão dos autores. A análise dos estudos foi realizada de forma descritiva e exploratória, com a categorização dos resultados com o objetivo de conhecer os fatores de risco da DA, os fatores relacionados à prevenção e os sinais precoces da DA e atuação da Enfermagem por meio da análise da literatura relacionada.

Devido às especificidades de cada base de dados, foram utilizadas diferentes estratégias de busca para cada uma delas. Na Base de Dados PubMed foram usadas as combinações dos descritores: “Alzheimer” AND “early detection” AND “nursing” AND “prevention” e posteriormente “Alzheimer” AND “Prevention”. Na Base de Dados BVS Salud foram usadas as combinações dos descritores: “Alzheimer” AND “early detection” AND “nursing”.

A seguir serão descritas as estratégias de busca utilizadas nas bases de dados e os respectivos resultados.

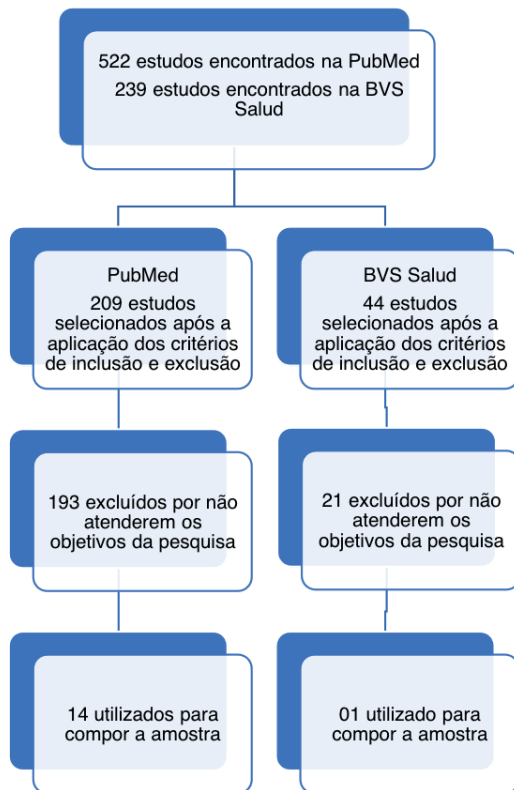


Figura 1: Fluxograma de busca nas Bases de Dados

Fonte: As autoras

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 apresenta os artigos selecionados para a revisão:

TÍTULO, AUTOR E ANO	MÉTODO	OBJETIVO GERAL	CONCLUSÃO
Atividade física como fator protetor para demência e doença de Alzheimer: revisão sistemática, meta-análise e avaliação da qualidade de estudos de coorte e caso-controle Autores: <u>Paula I Iso-Markku</u> , et al 2022	Revisão sistemática e meta-análise	Investigar o efeito da duração do estudo na associação entre atividade física (AF) e a diminuição da incidência de demência	A atividade física foi associada a menor incidência de demência por todas as causas de DA, mesmo em acompanhamentos mais longos, apoiando a atividade física como um fator protetor modificável do estilo de vida, mesmo após a redução dos efeitos da causalidade reversa que estava em estudos de adultos com acompanhamento prospectivo de pelo menos 1 ano.
Aspirina e outros antiinflamatórios não esteroides para prevenção de demência Autor: Jordan et al. 2020	Revisão sistemática	Avaliar a eficácia e os efeitos adversos da aspirina e de outros anti-inflamatórios não esteróides (AINEs) na prevenção primária ou secundária da DA.	Não há evidências que apoiem o uso de aspirina em baixas doses ou outros AINEs de qualquer classe (celecoxib, rofecoxib ou naproxeno) para a prevenção da demência. Não encontrou nenhuma evidência que apoiasse o uso de aspirina ou outros AINEs para a prevenção da demência e, de fato, houve alguma sugestão de que pudessem causar danos.
O passado, presente e o futuro da medição do sono no comprometimento cognitivo leve e na demência precoce - autor: Blackman et al 2022	Revisão de -escopo	Determinar como o sono é atualmente medido e relatado no comprometimento cognitivo leve e na demência precoce.	Devido à heterogeneidade dos resultados, defende-se um consenso internacional sobre os principais parâmetros dos resultados do sono para apoiar a inferência causal e a comparação de intervenções terapêuticas do sono.
Dieta Mediterrânea, Dieta Cetogênica ou Dieta MIND para Populações Envelhecidas com Declínio Cognitivo autor: M-Devranis P et al 2023	Revisão sistemática	Demonstrar as evidências de três padrões alimentares, a dieta mediterrânea, a dieta cetogênica e a dieta MIND, para a prevenção do declínio cognitivo	Foi demonstrado que as três intervenções dietéticas retardam a taxa de declínio cognitivo nos estudos incluídos. A dieta mediterrânea demonstrou ser benéfica para a cognição global após 10 semanas de adesão, a dieta cetogênica teve um efeito benéfico para pacientes com diabetes mellitus e melhorou o reconhecimento verbal, enquanto a dieta MIND mostrou benefícios em pacientes obesos, melhorando a memória de trabalho, reconhecimento verbal, memória e atenção.

<p>Sinais e sintomas que precedem o diagnóstico da doença de Alzheimer autor: Bature et al 2017</p>	<p>Revisão sistemática</p>	<p>Determinar a sequência e o momento do aparecimento dos primeiros sinais e sintomas estabelecidos em pessoas que são posteriormente diagnosticadas com DA.</p>	<p>Sugerem que os comportamentos neurológicos e depressivos são uma ocorrência precoce na DA de início precoce com sintomas depressivos e cognitivos na medida da memória semântica e formação conceitual na DA de início tardio. O estudo foi limitado pelo fato de que cada um dos resultados foi baseado em um único estudo.</p>
<p>O efeito da curcumina na cognição na doença de Alzheimer e no envelhecimento saudável: uma revisão sistemática de estudos pré-clínicos e clínicos autor: Voulgaropoulou SD, et al 2019</p>	<p>Revisão sistemática</p>	<p>Buscar os achados pré-clínicos e clínicos sobre a curcumina como um potencial potenciador cognitivo na doença de Alzheimer e no envelhecimento normal.</p>	<p>Os estudos clínicos são confusos em relação aos efeitos da curcumina nos déficits cognitivos. A investigação animal mostrou resultados muito promissores na potenciação da cognição, tanto fisiológica como comportamental. No entanto, os estudos em humanos são limitados e os resultados são menos consistentes, dificultando a sua interpretação.</p>
<p>Ingestão de chá verde e riscos de demência, doença de Alzheimer, comprometimento cognitivo leve e comprometimento cognitivo Autor saki kakutani, et al 2019</p>	<p>Revisão sistemática</p>	<p>Buscar a associação entre a ingestão de chá verde e demência, doença de Alzheimer, comprometimento cognitivo leve ou comprometimento cognitivo.</p>	<p>Identificou-se a relação entre o chá verde e a DA, o comprometimento cognitivo leve (MCI) e o comprometimento cognitivo. Na DA foi relatado que os polifenóis da catequina do chá verde têm efeitos neuroprotetores, como estresse antioxidante, antiinflamatório, inibição da agregação beta-amilóide e antiapoptose. A ingestão de chá verde pode reduzir o risco de demência, DA, DCL ou comprometimento cognitivo.</p>
<p>Uma meta análise quantitativa de vitamina C na patofisiologia da doença de Alzheimer Autor: Hamid et al., 2022</p>	<p>Revisão sistemática e meta-análise</p>	<p>Definir a relação entre os níveis plasmáticos de vitamina C e a DA, destacando ao mesmo tempo a importância e o envolvimento da vitamina C na patogênese da DA.</p>	<p>A deficiência de vitamina C está envolvida na progressão da doença e a suplementação é uma estratégia preventiva e de tratamento plausível. No entanto, estudos clínicos são necessários para elucidar o seu papel mecanicista exato na fisiopatologia e prevenção da DA.</p>

<p>Efeitos da nutrição na função cognitiva em adultos com ou sem deficiência cognitiva autor: Gutierrez, et, al ,2021</p>	<p>Revisão sistemática</p>	<p>Avaliar o impacto de intervenções de aconselhamento dietético, intervenções baseadas em alimentos e suplementações dietéticas na função cognitiva em adultos jovens e idosos com ou sem comprometimento cognitivo.</p>	<p>Houve evidências razoáveis de que os padrões alimentares, bem como os alimentos e suplementos dietéticos, melhoraram os domínios cognitivos ou as medidas de integridade cerebral. São necessários mais ensaios clínicos randomizados bem elaborados para orientar o desenvolvimento de abordagens dietéticas para a prevenção do comprometimento cognitivo</p>
<p>Bactérias do ácido láctico (LAB) e neuroproteção ,o que há de novo? Autor: Mutalib et al,2023</p>	<p>Revisão sistêmica</p>	<p>Avaliar os efeitos das BAL na neuroproteção relacionados na literatura.</p>	<p>A partir dos estudos, o tratamento com LAB isoladamente ou em formulações probióticas demonstrou atividades neuroprotetoras significativas. Em animais e humanos. A suplementação de probióticos LAB melhorou a memória e o desempenho cognitivo principalmente por meio de vias antioxidantes e antiinflamatórias.</p>
<p>A microbiota intestinal é um fator de impacto baseado no eixo cérebro-intestino para doença de Alzheimer autor: Zou et ,al 2023</p>	<p>Revisão sistêmica</p>	<p>Demonstrar que a microbiota intestinal pode afetar o cérebro e o comportamento dos pacientes com DA, especialmente a sua função cognitiva.</p>	<p>A microbiota intestinal é uma nova área de pesquisa sobre a DA e outras doenças neurodegenerativas. Com pesquisas mais aprofundadas, os mecanismos patológicos da biota intestinal serão gradualmente revelados. Além disso, podem ser feitos progressos no diagnóstico precoce e no desenvolvimento de novos alvos terapêuticos e medicamentos para o tratamento da DA.</p>
<p>Potência neuroprotetora de neolignanas no cortex de magnolia officinalis contra distúrbios cerebrais autor: Zhu et,al 2022</p>	<p>Revisão sistêmica</p>	<p>Demonstrar que os neolignanos têm efeitos neuroprotetores em distúrbios cerebrais, incluindo DA.</p>	<p>As neolignanas podem ser consideradas um recurso neuroprotetor promissor para o tratamento de doenças cerebrais ,sendo necessários mais estudos clínicos.</p>
<p>Duração do sono e β amiloide entre adultos cognitivamente saudáveis na velhice; autor: Moon et,al 2023</p>	<p>Revisão sistemática e meta análise</p>	<p>Realizar uma revisão sistemática para avaliar evidências sobre como a duração do sono está associada à Aβ.</p>	<p>Deve-se ter cautela ao considerar a duração do sono como o principal fator para os níveis de Aβ. Mais estudos são necessários usando um desenho longitudinal, métricas de sono abrangentes e amostras maiores para avançar nossa compreensão sobre a duração ideal do sono e a prevenção da DA.</p>

Ácidos graxos ômega 3 e doenças neurodegenerativas; novas evidências em ensaios clínicos autor: Avallone et .al.2019	Revisão sistemática	Avaliar o impacto da suplementação ou ingestão dietética de ácidos graxos poliinsaturados ômega-3 em doenças neurodegenerativas, como as doenças de Parkinson e Alzheimer.	Os ácidos graxos ômega-3 representam um potencial biológico interessante, devido às suas propriedades anti-inflamatórias e metabólicas. As evidências resultantes de estudos são encorajadoras, tanto para a doença de Parkinson como para a DA. A adoção de um regime alimentar enriquecido com ácidos graxos ômega-3 está associada de forma bastante consistente a um risco reduzido de qualquer uma das condições.
Prevenção da doença de Alzheimer. Os papeis da nutrição e dos cuidados primários. Autor: Bane; Cole; 2015	Revisão literatura	A nutrição tem o Papel de desempenhar a Prevenção da DA e o papel da atenção primaria é fundamental	Fatores de risco para o desenvolvimento da DA inclui hipercolesterolemia, hipertensão, obesidade e diabetes. Devido à falta d tratamento eficaz p DA, a nutrição e a prevenção primariam torna se importantíssimo. Evidências sugerem que a nutrição tem um papel a desempenhar na prevenção, diminuindo fatores de risco para desenvolvimento da DA. A pesquisa apoia dietas ricas em ácidos graxos ômega 3, especificamente a alta ingestão de peixe para prevenir a DA.

Quadro 1: Lista de trabalhos selecionados

Fonte: As autoras

Após a análise dos estudos selecionados para a amostra, emergiram 3 categorias para demonstrar a detecção precoce e a prevenção da DA.

Fatores de risco da DA

O estudo de Zou et al., (2023) apontam que a DA já foi explicada usando teorias colinérgicas, toxicidade β -amilóide, hiperfosforilação da proteína tau e estresse oxidativo. No entanto, não houve o desenvolvimento de um método de tratamento eficaz. Com a descoberta recente do eixo cérebro-intestino (BGA) e avanços feitos na doença de Parkinson, depressão, autismo e outras doenças, o BGA tornou-se um ponto importante na pesquisa da DA, pois a microbiota intestinal pode afetar o cérebro e o comportamento dos pacientes com DA, especialmente a sua função cognitiva. A microbiota intestinal, conhecida como “órgão esquecido”, é uma nova área de pesquisa sobre a DA e outras doenças neurodegenerativas. Mas ainda se fazem necessárias pesquisas mais aprofundadas para que os mecanismos patológicos da biota intestinal sejam gradualmente revelados.

Moon et al. (2023) identificam Amiloide β ($A\beta$) como uma marca registrada da DA. Em especial, a duração insuficiente do sono e a má qualidade do sono são um fator de risco para o desenvolvimento de DA porque o sono pode envolver a regulação de $A\beta$. No entanto, a magnitude da relação entre a duração do sono e $A\beta$ ainda não está clara. Seu estudo aponta que se deve ter cautela ao considerar a duração do sono como o principal fator para os níveis de $A\beta$, pois em sua pesquisa a relação não foi estatisticamente significativa.

O sono também foi estudado por Blackman et al. (2022), que apontaram que as anomalias do sono surgem precocemente na demência e podem acelerar o declínio cognitivo. A sua caracterização precisa pode facilitar a identificação clínica precoce da demência e permitir a avaliação da eficácia da intervenção no sono. Eles avaliaram 188 estudos e encontraram dados divergentes, propondo então um consenso internacional sobre os principais parâmetros dos resultados do sono para apoiar a inferência causal e a comparação de intervenções terapêuticas do sono.

Em estudos de Jordan et al., (2020), buscou correlacionar a eficácia e os efeitos adversos da aspirina e de outros anti-inflamatórios não esteróides (AINEs) na prevenção primária ou secundária da demência. Seu estudo não mostrou evidências que apoiem o uso de aspirina em baixas doses ou outros AINEs de qualquer classe (celecoxib, rofecoxib ou naproxeno) para a prevenção da demência. Por outro lado, houve evidências de danos com o uso dos medicamentos. Deste modo, os autores recomendam que se forem planejados estudos futuros de AINEs para a prevenção da demência, estes terão de estar cientes das preocupações de segurança decorrentes dos estudos existentes.

Fatores relacionados à prevenção (nutrição, atividade física)

Em muitos estudos que investigam a atividade física e outros resultados de saúde, a AF relacionada com o trabalho mostra uma associação inversa com a atividade física no lazer quando ajustada ao estatuto socioeconômico ou à educação. Isto também pode indicar que uma maior capacidade cognitiva ou outros fatores de confusão não medidos, e não a AF no lazer, podem conduzir à associação com uma diminuição da incidência de demência. A inatividade física está associada ao aumento da incidência de demência, porém está em debate se isso se deve a causalidade reversa ou se a baixa AF resulta na demência segundo Paula, 2022,

Evidências convincentes mostram que os padrões alimentares podem retardar a taxa de declínio cognitivo, sugerindo que a dieta é uma medida preventiva promissora contra a demência segundo 5, M Drevanis

A microbiota intestinal também foi estudada na pesquisa de Mutalib et al. (2023). Os autores apontam que as bactérias do ácido láctico (LAB) exibem propriedades neuroprotetoras e exercem seus efeitos através de vários mecanismos de ação. O tratamento com LAB isoladamente ou em formulações probióticas demonstra atividades

neuroprotetoras significativas. Em animais e humanos, a suplementação de probióticos LAB ajuda a melhorar a memória e o desempenho cognitivo principalmente por meio de vias antioxidantes e antiinflamatórias. De todo modo, os autores concluem que mais estudos ainda precisam ser explorados em relação aos efeitos sinérgicos, eficácia e dosagem ideal da bacterioterapia oral com LAB como tratamento ou prevenção contra doenças neurodegenerativas.

O estudo sobre o efeito das dietas na DA apareceu bastante nos achados, como se observa. Gutierrez et al. (2021) estudaram o impacto do aconselhamento dietético, bem como intervenções baseadas em alimentos e suplementos dietéticos na função cognitiva em adultos com ou sem comprometimento cognitivo. Sua revisão apontou que a dieta mediterrânea apresenta resultados promissores, enquanto o papel da dieta DASH não foi claro. O consumo de alimentos saudáveis melhorou a função cognitiva, ainda que de forma relativamente baixa. O papel dos suplementos dietéticos, por sua vez, foi misto, com fortes evidências dos benefícios dos polifenóis e combinações de nutrientes, mas com poucas evidências para PUFA's, vitamina D, proteínas específicas, aminoácidos e outros tipos de suplementos.

A falta de farmacoterapia eficaz levou a procurar abordagens alternativas para tratar ou prevenir a DA e estão a ser descobertas mais bases neurobiológicas. A curcumina é um polifenol hidrofóbico ativo extraído dos rizomas da erva *Curcuma Longa* Linn. A medicina moderna mostrou que a curcumina exibe uma ampla variedade de atividades biológicas e farmacológicas, incluindo propriedades antiinflamatórias, antioxidantes, neuroprotetoras e quimioprotetoras, devido à sua capacidade de modular numerosas moléculas sinalizadoras. Tanto o perfil de segurança pleiotrópico como o favorável da curcumina fazem dela um composto promissor para utilização em doenças complexas, como a DA e o declínio cognitivo associado (Vougaroupoulou et al., 2019).

Para Saki et al. (2019), a prevenção da demência pode ser influenciada por fatores dietéticos e sugere a hipótese de que a ingestão de chá verde pode reduzir o risco de demência, doença de Alzheimer. Particularmente na doença de Alzheimer (DA), foi relatado que os polifenóis da catequina do chá verde têm efeitos neuroprotetores, como estresse antioxidante, antiinflamatório, inibição da agregação beta-amiloide e antiapoptose.

Avallone et al. (2019), por sua vez, investigaram a relação de ácidos graxos ômega-3 e as doenças neurodegenerativas. Seu estudo apontou que os ácidos graxos ômega-3 representam um potencial biológico interessante, devido às suas propriedades antiinflamatórias e metabólicas, no manejo dessas doenças. Em geral, o tratamento com ácidos graxos ômega-3 foi geralmente relatado como seguro e bem tolerado. Contudo, ensaios randomizados forneceram resultados conflitantes e muitos deles não conseguiram documentar um efeito protetor definitivo.

Hamid et al. (2022) analisaram os impactos da vitamina C na fisiopatologia da doença de Alzheimer, numa revisão de 12 estudos que, no geral, apontaram que a deficiência de

vitamina C está envolvida na progressão da doença e a suplementação é uma estratégia preventiva e de tratamento plausível. No entanto, ainda não foi elucidado o seu papel mecanicista exato na fisiopatologia e prevenção da DA.

Zhu et al. (2022) buscaram a correlação entre os neolignanós, os principais ingredientes ativos do córtex *Magnolia officinalis*, e **efeitos** neuroprotetores. O estudo aponta que os neolignanós desempenham um papel na proteção das células nervosas através da regulação da função neuronal, supressão da neurotoxicidade, dentre outras ações. Eles concluem que as neolignanós podem ser consideradas um recurso neuroprotetor promissor para o tratamento de doenças cerebrais, sendo necessários mais estudos clínicos.

Sinais precoces da DA e atuação da Enfermagem

A despeito de todas as causas elencadas, os enfermeiros estão em condições de promover medidas preventivas. Talvez educar os pacientes não seja uma tarefa tão grande quanto motivá-los a implementar as mudanças na dieta. As formas tradicionais de dizer aos pacientes o que fazer nem sempre são eficazes e técnicas como o “coaching de saúde” ajudam a melhorar os resultados e a reduzir custos. Assumir a perspectiva de um “coach de saúde”, estabelecendo parcerias em vez de ditar e criar consciência sobre estratégias nutricionais de prevenção primária, pode reduzir os fatores de risco para a DA. A melhoria da saúde geral, a redução dos custos/carga dos cuidados de saúde e a longevidade/qualidade de vida são benefícios adicionais da redução do risco de DA. A prevenção primária da DA através da nutrição é um tema válido e valioso entre pacientes e profissionais de saúde.

Bature et al. (2017), estudando os sinais e sintomas que precedem o diagnóstico de DA, apontaram que a depressão e o comprometimento cognitivo foram os primeiros sintomas a aparecer em 98,5% e 99,1% dos indivíduos em um estudo com DA de início tardio (DAIT) e 9% e 80%, respectivamente, na DA de início precoce (DAIP). A perda de memória apresentou-se precocemente e ocorreu 12 anos antes da demência da DA clinicamente definida no DAIT. No entanto, a DA de início tardio rapidamente progressiva apresentou predominantemente 35 sintomas e sinais focais não estabelecidos, incluindo mioclonia (75%), perturbação da marcha (66%) e rigidez. Estes foram diagnosticados erroneamente como sintomas da doença de Creutzfeldt-Jacob (DCJ) em todos os casos. Em seu estudo, o participante com a pontuação mais baixa no miniexame do estado mental, 25, permaneceu estável por 2 anos, algo consistente com a pontuação dos familiares saudáveis. Assim, os comportamentos neurológicos e depressivos são uma ocorrência precoce na DAIP com sintomas depressivos e cognitivos na medida da memória semântica e formação conceitual na DAIT. O diagnóstico incorreto de DA rapidamente progressiva como DCJ e o escore de memória familiar podem ser fatores de confusão ao estabelecer um diagnóstico.

Conforme Bane e Cole (2015) a prevalência da DA está aumentando. Ela, como

as demais doenças crônicas, pode alterar significativamente a qualidade de vida. Não existe cura, de modo que a prevenção primária é a chave. A mudança é o desafio e vai além da recomendação de uma mudança alimentar: envolve uma abordagem holística e integrativa à consciência comportamental e nutricional por parte do paciente e do prestador de cuidados. Os enfermeiros, como prestadores de cuidados de saúde primários, têm a oportunidade de ter um impacto significativo na qualidade de vida daqueles que recebem o cuidado (Silva *et al*,2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre formas de prevenção e a atuação da enfermagem na detecção precoce da doença de Alzheimer (DA). Os achados demonstraram a necessidade de ações voltadas a prevenção para evitar o aparecimento da doença e os cuidados preventivos que devem começar ainda na vida adulta ou até mesmo na juventude. Também há pouco conhecimento de formas de prevenção.

Nesse contexto, faltam políticas públicas de intervenções da equipe de saúde frente a doença de Alzheimer. Pesquisas têm evidenciado que mudanças no estilo de vida, alimentação saudável e exercícios são fundamentais para prevenção. Outro fator está relacionado aos nutrientes que estão associados a prevenção da DA que são as vitaminas do complexo Vitaminas C,D E, ômega 3 e selênio.

Deste modo, conclui-se que o curso gradual, progressivo e irreversível da DA compromete o paciente, causa demanda maior de cuidados e causa morte. Diante disso, há a necessidade de buscar prevenir a doença.

REFERÊNCIAS

Avallone, Rossella; Vitale, Giovanni; Bertolotti, Marco. Omega-3 fatty acids and neurodegenerative diseases: new evidence in clinical trials. **International journal of molecular sciences**, v. 20, n. 17, p. 4256, 2019.

Bane, Tabitha J.; Cole, Connie. Prevention of Alzheimer disease: the roles of nutrition and primary care. **The Nurse Practitioner**, v. 40, n. 5, p. 30-35, 2015.

Bature, Fidelia et al. **Signs and symptoms preceding the diagnosis of Alzheimer's disease: a systematic scoping review of literature from 1937 to 2016**. *BMJ open*, v. 7, n. 8, p. e015746, 2017.

Blackman, Jonathan et al. **The past, present, and future of sleep measurement in mild cognitive impairment and early dementia—towards a core outcome set: a scoping review**. *Sleep*, v. 45, n. 7, p. zsac077, 2022.

Davis, Daniel HJ et al. **Montreal Cognitive Assessment for the detection of dementia**. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, n. 7, 2021.

Devranis P, Vassilopoulou E, Tsironis V, Sotiriadis PM, Chourdakis M, Aivaliotis M, Tsolaki M. **Mediterranean Diet, Ketogenic Diet or MIND Diet for Aging Populations with Cognitive Decline: A Systematic Review.** *Life (Basel)*. 2023 Jan 6;13(1):173. doi: 10.3390/life13010173. PMID: 36676122; PMCID: PMC9866105.

Gutierrez, Laia et al. **Effects of nutrition on cognitive function in adults with or without cognitive impairment: a systematic review of randomized controlled clinical trials.** *Nutrients*, v. 13, n. 11, p. 3728, 2021.

Hall, James R. et al. **Total testosterone and neuropsychiatric symptoms in elderly men with Alzheimer's disease.** *Alzheimer's research & therapy*, v. 7, n. 1, p. 1-6, 2015.

Hamid, Maryam et al. **A quantitative meta-analysis of vitamin C in the pathophysiology of Alzheimer's disease.** *Frontiers in Aging Neuroscience*, v. 14, p. 970263, 2022.

Iso-Markku P, Kujala UM, Knittle K, Polet J, Vuoksima E, Waller K. **Physical activity as a protective factor for dementia and Alzheimer's disease: systematic review, meta-analysis and quality assessment of cohort and case-control studies.** *Br J Sports Med*. 2022.

Jordan, Fionnuala et al. **Aspirin and other non-steroidal anti-inflammatory drugs for the prevention of dementia.** *Cochrane Database of Systematic Reviews*, n. 4, 2020.

Kakutani S, Watanabe H, Murayama N. **Green Tea Intake and Risks for Dementia, Alzheimer's Disease, Mild Cognitive Impairment, and Cognitive Impairment: A Systematic Review.** *Nutrients*. 2019 May 24;11(5):1165. doi: 10.3390/nu11051165.

Leandro, Giovana Silva et al. **Changes in expression profiles revealed by transcriptomic analysis in peripheral blood mononuclear cells of Alzheimer's disease patients.** *Journal of Alzheimer's Disease*, v. 66, n. 4, p. 1483-1495, 2018.

Moon, Chooza et al. **Sleep Duration and Amyloid β Among Cognitively Healthy Later-Life Adults: A Systematic Review and Meta-Analysis.** 2023.

Mutalib, Nurliana Abd et al. **Lactic Acid Bacteria (LAB) and Neuroprotection, What Is New? An Up-To-Date Systematic Review.** *Pharmaceuticals*, v. 16, n. 5, p. 712, 2023.

Peixoto, C. T. da S. **Saúde mental: um enfoque voltado à prevenção da demência de alzheimer.** *International Journal of Health Management Review*, [S. l.], v. 7, n. 3, 2021. DOI: 10.37497/ijhmreview.v7i3.276. Disponível em: <https://www.ijhmreview.org/ijhmreview/article/view/276>. Acesso em: 18 nov. 2023.

Perus, Lisa et al. **Effects of preventive interventions on neuroimaging biomarkers in subjects at-risk to develop Alzheimer's disease: A systematic review.** *Frontiers in Aging Neuroscience*, v. 14, p. 1014559, 2022.

Verret, Laure et al. **Transient enriched housing before amyloidosis onset sustains cognitive improvement in Tg2576 mice.** *Neurobiology of aging*, v. 34, n. 1, p. 211-225, 2013.

Voulgaropoulou SD, van Amelsvoort TAMJ, Prickaerts J, Vingerhoets C. **The effect of curcumin on cognition in Alzheimer's disease and healthy aging: A systematic review of pre-clinical and clinical studies.** *Brain Res*. 2019 Dec 15;1725:146476. doi: 10.1016/j.brainres.2019.146476. Epub 2019 Sep 24. PMID: 31560864

Weber, I. T. S.; Conte, F. A.; Busnello, M. B.; Franz, L. B. B. (2019). **Nutrição e Doença de Alzheimer no Idoso: Uma Revisão: Estud. Interdiscipl. Envelhec.**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 45-61, 2019

Zanchettin Silva, S. P. et al. **Nursing care for alzheimer's patients: an integrative review.** *Kits Hospitalares*, v. 23, n. 271, p. 4995-4998, 2020.

ZHU, Shun et al. **Neuroprotective Potency of Neolignans in Magnolia officinalis Cortex Against Brain Disorders.** *Frontiers in Pharmacology*, v. 13, p. 857449, 2022.

ZOU, Bin et al. **Gut microbiota is an impact factor based on the brain-gut axis to alzheimer's disease.** A systematic review. *Aging and Disease*, v. 14, n. 3, p. 964, 2023.